

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

REPRESENTAÇÕES DO POPULAR: A PRODUÇÃO DA SOCIEDADE 3ARQUITETOS EM MINAS GERAIS

AUTOR PRINCIPAL: Paloma Drum Schacht.

CO-AUTORES: Janaina Piazza.

ORIENTADOR: Prof. Gerson Luís Trombetta.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga parte da produção arquitetônica mineira com auge nas décadas de 70 e 80, destacada no cenário da época por suas características destoantes do padrão pós-Brasília. Com enfoque na obra da sociedade 3Arquitetos, comumente denominada pós-modernista, analisa-se as relações estabelecidas entre a arquitetura desse grupo com os usuários, com o contexto local, com as artes e com a cultura regional. A atuação do grupo se dá em Belo Horizonte e é testemunhada pela participação em editoriais de orientação crítica. A hipótese levantada é de que tal produção, buscando representar o aspecto popular, possui semelhanças com o "kitsch".

DESENVOLVIMENTO:

Em meio ao isolamento da arquitetura brasileira durante o regime ditatorial, um pluralismo de expressões arquitetônicas emergiu na capital mineira como contestação ao novo modernismo. Citações de arquiteturas internacionais, contextualismos que inseriam a importância do entorno e do usuário nas obras, impulsionaram novas perspectivas para a arquitetura brasileira, que estava, sobretudo, baseada no uso do concreto armado prenunciado na construção de Brasília. A sociedade 3Arquitetos, composta por Éolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio Emrich de Podestá, consolidou, na cidade de Belo Horizonte, trabalhos representativos da liberdade de criação formal buscada, através de cores, texturas de revestimentos e figurativismo de formas



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



arquitetônicas. Para Bastos, a obra dos arquitetos mineiros mostra "preocupação com o desenvolvimento de uma expressão arquitetônica que seja significativa para a população" (2007, p.191). No desenvolvimento desta pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica, ao longo de três anos, foram coletados materiais bibliográficos, fotográficos e entrevistas em campo com pessoas que tiveram experiências práticas do momento e que o protagonizaram - como é o caso das entrevistas com Jô Vasconcellos e Sylvio E. de Podestá. Os periódicos com participação editorial do grupo, como a Revista Pampulha e o Jornal 3Arquitetos - informativo de autoria própria da sociedade - tem sido fonte de pesquisa primária pra a identificação dos diálogos entre arquitetura arte/local/cultura regional/usuário, possibilitando o levantamento de hipóteses que aproximem a produção do grupo e as ambiguidades do "kitsch". Segundo Braga, a grande diferença da revista Pampulha "era que suas publicações enfatizavam a importância de se estudar o que vinha sendo produzido fora do eixo Rio-São Paulo, levantando a questão do regionalismo e incentivando o debate sobre uma série de posturas a serem modificadas em relação à arquitetura"(2005, p.109). A questão da arquitetura moderna não satisfazer a representatividade da nação brasileira levou os arquitetos a buscarem o gosto popular. Nas palavras de Éolo Maia, "o povo nunca assumiu ou assimilou a linguagem moderna. Uma linguagem estranha à própria cultura do povo brasileiro" (AU, 1986, p.36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A forma de encarar o popular como diversidade, pluralidade e busca pela identidade apresenta resultantes que para Bastos, "buscam justamente satisfazer um gosto popular impuro, que aspira ao luxo e ao supérfluo"(2007, p.193). Para a pesquisa, tal pressuposto indica na existência do gosto popular, um retrato do humano e valida a hipótese de relação entre as obras e o "kitsch".

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRAGA, Raquel Dias Vieira; KATINSKY, Júlio Roberto. Os riscos da arquitetura contemporânea de Minas Gerais. 2005.[s.n.], São Paulo, 2005.

PAMPULHA: Revista de arquitetura, arte e meio ambiente. 12 edições. Belo Horizonte, 1979-1984.

PEDREIRA, Lívia Alvares. De Olho na Rua. AU, n. 8, out./nov. 1986, p. 36.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



3 ARQUITETOS: Jornal Informativo do Escritório de Arquitetura de Éolo Maia, Maria Josefina Vasconcelos e Sylvio Emrich de Podestá. 3 edições. Belo Horizonte, 1988.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS